

95 - USO DE DICLOSULAM (DE-564) PARA CONTROLE DE *Chamaesyce hirta* NA CULTURA DA SOJA

Guimarães, S.C.*; Valente, T.O.**

*UFMT/FAMEV/DFE, Cidade Universitária, 78060-900, Cuiabá-MT.

**UFMS/DCA, 79800-000, Dourados-MS

Algumas plantas daninhas têm preocupado técnicos e sojicultores, em razão da tolerância que apresentam a grande número de tratamentos herbicidas normalmente utilizados na cultura. *Chamaesyce hirta* é uma dessas espécies, cuja importância já é significativa em muitas áreas de plantio. Com o objetivo de avaliar o herbicida diclosulam¹, do grupo químico triazolo pirimidina sulfonamida, no controle desta espécie, foi conduzido um experimento na Fazenda São Carlos, em Rondonópolis-MT, no ano agrícola 1994/95, em Latossolo Vermelho-Escuro argiloso, com a variedade de soja Cristalina. Os tratamentos foram aplicados em pré-plantio-incorporado, através de equipamento a CO₂, com quatro bicos de jato plano 110.02, pressão de 244 kPa e volume de calda de 200 litros por hectare. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. Diclosulam foi aplicado a 20, 25, 30 e 35 g do i.a./ha e confrontado com flumetsulam² a 108 e 120 g i.a./ha, nas formulações SC e WDG, e com imazaquin³ a 150 g i.a./ha, nas formulações SA e WDG. O herbicida diclosulam obteve médias de controle de *C. hirta* (30 plantas/m²) superiores a 90% a partir de 25 g i.a./ha, sendo superior aos padrões utilizados. A 20 g i.a./ha, diclosulam foi semelhante aos padrões (em torno de 80% de controle). Conclui-se que o herbicida diclosulam apresenta bom controle de *C. hirta* a 20 g i.a./ha, e muito bom a partir de 25 g i.a./ha, sendo seletivo à soja nas dosagens testadas.

¹DE-564 (WDG: 840 g/kg); ²Scorpion (SC: 120 g/l, WDG: 800 g/kg); ³Scepter (SA: 150 g/l, WDG: 700 g/kg).